

42º SIMPÓSIO DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

ESTUDO DESCRITIVO DA CARDIOPATIA REUMÁTICA NA CAPITAL E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2008 A 2018.

Autores: *Camila Polis Bellott¹, Matheus dos Santos Silva de Oliveira², Rosangela da Motta Almeida³, Cristiane da Cruz Lamas,⁴ Renato Cerceau⁴*

1. Mestranda do Mestrado Profissional em Ciências Cardiovasculares- INC | 2. Iniciação Científica INC | 3. Médica do Serviço de Cardiologia Pediátrica -INC | 4. Doutores Orientadores do Programa de Mestrado Profissional em Ciências Cardiovasculares =INC

INTRODUÇÃO

A febre reumática (FR) é uma doença negligenciada que, apesar de potencialmente evitável com o tratamento e profilaxia da faringite estreptocócica, ainda resulta em perda de qualidade de vida em sua fase aguda e crônica. As sequelas, sobretudo valvares, podem levar à necessidade de intervenções cirúrgicas. Em 2018, pela recrudescência da FR e de suas graves consequências, foi proposta mundialmente a redução na mortalidade e sua erradicação até 2030. No Brasil, faltam informações epidemiológicas atuais de gestão baseada em dados para formulação de políticas públicas de saúde direcionadas à FR para diagnóstico precoce, controle e prevenção das complicações.



Figura 1: Ecocardiograma mostrando valvopatia reumática.

Fonte: Imagem disponível em: <https://blog.escolaecope.com.br/escore-wilkins-acometimento-valva-mitral/>

OBJETIVO

Analisar as internações por Doença Reumática na capital e no Estado do Rio de Janeiro, de 2008 a 2018.

MÉTODO

Estudo ecológico, transversal descritivo, com dados públicos de Autorizações de Internações Hospitalares (AIH; SIH) por Doença Reumática (CID-10: I00 a I09 e subgrupos) consultados em Julho e Agosto de 2021, relativos à capital e ao Estado do Rio de Janeiro (figura 2), no período de 2008 a 2018. As variáveis estudadas foram: total de internações, sexo, idade e procedimentos realizados.

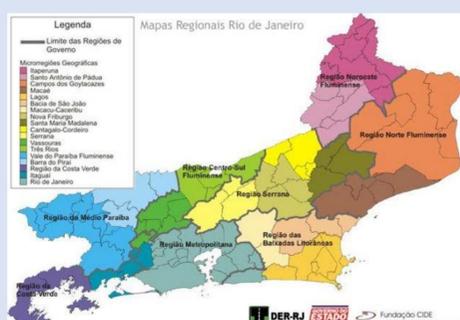
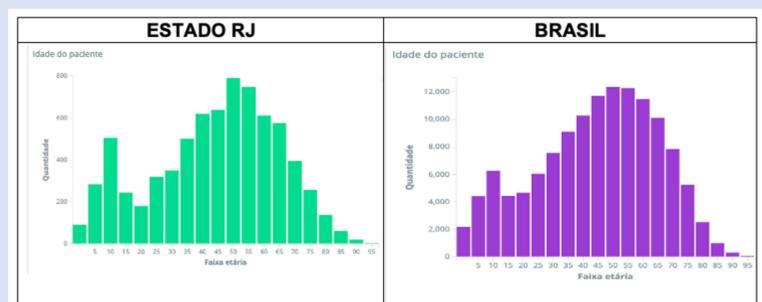


Figura 2. Mapa do Estado do Rio de Janeiro; fonte DER-RJ

RESULTADOS

Identificamos 3.303 internações por doença reumática na capital dentre as 198.630 AIH geradas para doenças cardiovasculares (2,3% do total) e 6.308 internações no Estado (0,9% de 707.280 AIH). A distribuição temporal de eventos não apresenta discrepância significativa. Percebe-se predomínio de eventos em indivíduos do sexo feminino, que tem maior percentual na capital (63,6%) e de procedimentos para abordar doenças orovalvares. Percebe-se maior frequência de registros nas faixas etárias de 10-15 anos e 45-50 anos (Gráficos 1 e 2). Houve maior demanda por internações para tratamentos por descompensações clínicas na capital, enquanto o Estado teve demanda balanceada por tratamento clínico e cirúrgico/percutâneo.



Gráficos 1 e 2 . Histogramas de faixa etária de indivíduos internados com doença reumática, 2008-2018, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

CONCLUSÕES

Os dados sugerem que o Estado apresentou tanto internações clínicas quanto cirúrgicas em proporções semelhantes, com predomínio de eventos em mulheres e maior ocorrência de casos nas faixas etárias de 10-15 anos e 45-50 anos. A capital mostrou maior proporção de tratamentos por descompensações clínicas. O estudo permite ampliar conhecimento sobre doenças reumáticas no estado do RJ e Brasil. Maiores estudos epidemiológicos devem ser conduzidos em todo o país para melhor conhecimento desta condição evitável, que tem forte impacto econômico e social.

Email para contato: milapolis@gmail.com